

Vídeo educativo para os pais sobre os dispositivos no pós-operatório de cirurgia cardíaca pediátrica

Educational video for parents about devices in the postoperative period of pediatric cardiac surgery

Vídeo educativo para los padres sobre dispositivos en el post-operatorio de cirugía cardíaca pediátrica

Recebido: 25/02/2025 | Revisado: 22/03/2025 | Aceitado: 24/03/2025 | Publicado: 26/03/2025

Stefanie dos Santos Prestes

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3461-6360>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: stefanieprestes376@gmail.com

Evelise Helena Fadini Reis Brunori

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1396-9393>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: evelise.brunori@dantepazzanese.org.br

Sérgio Henrique Simonetti

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7840-8004>
Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia, Brasil
E-mail: sergioh@dantepazzanese.org.br

Resumo

Esse estudo metodológico teve o objetivo de criar um vídeo educativo para pais e responsáveis, explicando os dispositivos utilizados em crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca em uma unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. O método utilizado foi um estudo metodológico baseado Falkembach, seguindo as etapas de análise e planejamento, modelagem e implementação. A construção do vídeo usou uma abordagem lúdica e interativa, buscando através de animações explicativas dos dispositivos médicos, facilitar a compreensão dos familiares. O vídeo educativo mostrou-se estratégia eficaz para o acolhimento e compreensão dos dispositivos médicos. A tecnologia educativa ajudou na comunicação e autonomia dos responsáveis, mas a falta de avaliação do impacto limita a análise de sua eficácia. O estudo reforça a importância do enfermeiro como educador e incentiva o uso de vídeos na humanização do cuidado.

Palavras-chave: Criança; Equipamentos e Provisões; Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica; Acolhimento; Ensino em Saúde; Ensino; Tecnologia Educacional.

Abstract

This methodological study aimed to create an educational video for parents and caregivers, explaining the medical devices used in children during the postoperative period of cardiac surgery in a pediatric and neonatal intensive care unit. The methodology followed Falkembach's framework, encompassing the stages of analysis and planning, modeling, and implementation. The video was developed using a playful and interactive approach, employing animated explanations of medical devices to facilitate family members' understanding. The educational video proved to be an effective strategy for welcoming and educating caregivers about medical devices. This educational technology improved communication and caregiver autonomy; however, the lack of impact assessment limits the analysis of its effectiveness. The study reinforces the role of nurses as educators and encourages the use of videos in humanizing care.

Keywords: Child; Equipment and Supplies; Intensive Care Units Pediatric; User Embrace; Health Teaching; Teaching; Educational Technology.

Resumen

Este estudio metodológico tuvo como objetivo crear un video educativo para padres y responsables, explicando los dispositivos utilizados en niños en el postoperatorio de cirugía cardíaca en una unidad de terapia intensiva pediátrica y neonatal. El método utilizado fue un estudio metodológico basado en Falkembach, siguiendo las etapas de análisis y planificación, modelado e implementación. La construcción del video utilizó un enfoque lúdico e interactivo, buscando, a través de animaciones explicativas de los dispositivos médicos, facilitar la comprensión de los familiares. El video educativo demostró ser una estrategia eficaz para la acogida y comprensión de los dispositivos médicos. La tecnología educativa ayudó en la comunicación y autonomía de los responsables, pero la falta de evaluación del

impacto limita el análisis de su eficacia. El estudio refuerza la importancia de la enfermería como educador e impulsa el uso de videos en la humanización de la atención.

Palabras clave: Niño; Equipos y Suministros; Unidades de Cuidado Intensivo Pediátrico; Acogimiento; Enseñanza de la Salud; Enseñanza; Tecnología Educativa.

1. Introdução

A hospitalização impacta significativamente a vida da criança, afetando também seus familiares, e resulta em mudanças na rotina, além de desencadear alterações psicológicas, biológicas e sociais. A hospitalização pode ser encarada pelas famílias como uma crise, uma vez que a interrupção da rotina e a ausência de membros da família devido à doença, podem ter consequências que afetam diretamente a estrutura familiar, causando impactos físicos e psicológicos em qualquer um de seus membros (Broering et al, 2018, Cabeça et al., 2020, Maciel et al., 2022), Rodrigues et al., 2020).

A família desempenha um papel crucial como sistema de apoio durante esse momento delicado, facilitando a adaptação ao ambiente hospitalar, à nova rotina, ao tratamento e à assistência prestada. A orientação e o acolhimento ajudam a reduzir medos e inseguranças causados pela internação, aliviando o estresse. A presença familiar proporciona à criança um ambiente seguro para lidar com a doença, oferecendo apoio emocional para todos os envolvidos e fortalecendo os laços familiares (Bazzan et al., 2019, Gomes et al., 2014, Ramos et al., 2016).

É essencial que todos os responsáveis pelo cuidado da criança hospitalizada, incluindo pais e profissionais de saúde, trabalhem em conjunto para garantir uma assistência adequada durante sua permanência no hospital. Para que essa assistência seja eficaz, é fundamental que os pais estejam bem-informados sobre a doença, sobre o tratamento, bem como os fatores que podem influenciar tanto positiva quanto negativamente no estado de saúde da criança (Gomes et al., 2014).

Melo et al. (2014) enfatiza que a orientação fornecida aos pais sobre a condição de saúde e os cuidados prestados à criança contribui para aumentar o sentimento de segurança, responsabilidade e envolvimento na assistência oferecida, promovendo o fortalecimento da autonomia parental (Melo et al., 2014).

Dado que a hospitalização tem um impacto significativo na vida dos pais e das crianças, os procedimentos cirúrgicos podem evocar sentimentos de medo e preocupação tanto nos familiares quanto no próprio paciente, em relação ao procedimento cirúrgico. Para os pais, entregar seu filho ao centro cirúrgico pode despertar esperança de cura como o temor da possibilidade de não sobrevivência da criança, resultando em uma experiência traumática. O processo cirúrgico expõe a criança fatores que estão além de seu controle e compreensão, devido ao medo do desconhecido. Por isso, a preparação da criança é crucial para que ela compreenda o procedimento ao qual será submetida. Idealmente, essa preparação deve ser realizada pelos pais, que têm um vínculo mais forte com a criança e podem facilitar o seu entendimento. No entanto, os pais muitas vezes encontram dificuldades em fornecer essas informações e, portanto, preferem que a equipe de saúde desempenhe esse papel (Broering et al, 2018).

A cirurgia causa um grande impacto nos pais e responsáveis, gerando medo e preocupação com o que pode acontecer. Portanto, é crucial que as informações sejam compartilhadas com os pais, a fim de reduzir os impactos pós-operatórios, o que, por sua vez, pode influenciar positivamente na recuperação do paciente (Broering et al, 2018).

O enfermeiro desempenha diversos papéis na assistência à saúde de um indivíduo, incluindo o papel de educador. Na pediatria, o compartilhamento de informações vai além, envolvendo também o acolhimento aos familiares da criança. Nesse sentido, é essencial que o enfermeiro reconheça as necessidades da família e desenvolva um plano de educação e cuidado tanto para a criança quanto para seus responsáveis. Isso envolve uma troca de informações para entender o conhecimento prévio dos pais sobre a patologia e complementar com orientações sobre os procedimentos e cuidados. Além disso, o profissional deve reconhecer as crenças, valores, perspectivas, hábitos e realidades tanto do paciente quanto do grupo familiar (Leal et al., 2021, Azevêdo et al., 2017).

As tecnologias educacionais visam aprimorar a assistência aos pacientes e seus familiares, promovendo acolhimento e humanização. É essencial que haja interação entre os profissionais que fornecem informações e os responsáveis pela criança. A troca de informações e conhecimentos ajuda a reduzir o medo e a ansiedade durante a internação. O acolhimento oferecido ao paciente e à sua família também contribui para um melhor enfrentamento da doença (Leal et al., 2021).

Uma das tecnologias educativas disponíveis são os vídeos, ferramentas que facilitam a troca e a transmissão de informações de forma interativa, utilizando áudio e, principalmente, imagens para facilitar a compreensão. Isso pode provocar mudanças na realidade do público-alvo. Os vídeos são utilizados como material de apoio nos serviços de saúde, inclusive durante a internação (Leal et al., 2021, Barbosa et al., 2023).

Diante desse cenário, este estudo justifica-se pela necessidade de desenvolver um vídeo educativo direcionado aos pais e responsáveis, fornecendo informações claras sobre os dispositivos médicos utilizados nas crianças no pós-operatório de cirurgia cardíaca. Essa estratégia visa reduzir a ansiedade, promover o acolhimento e melhorar a compreensão sobre os cuidados necessários, facilitando a adaptação dos familiares ao ambiente hospitalar.

Este estudo tem como objetivo construir um vídeo educativo para os pais e responsáveis sobre os dispositivos utilizados na criança no pós-operatório de cirurgia cardíaca.

2. Metodologia

O presente estudo é um relato de caso de natureza qualitativa e descritiva na qual o trabalho principal foi o de elaboração de um material educacional para os responsáveis pelas crianças e, para realizar este trabalho foi feita inicialmente uma pesquisa bibliográfica de apoio ao trabalho principal, sendo esse estudo secundário, de natureza quantitativa na seleção de artigos e, qualitativa para no estudo dos artigos (Pereira et al., 2018).

Na elaboração do vídeo, a linguagem que foi utilizada é simples, visando garantir a compreensão por parte de todos os espectadores, principalmente dos pais de crianças submetidas a procedimento cirúrgico cardíaco. Foram empregadas imagens ilustrativas como o avatar dos personagens (a criança e a enfermeira) e os desenhos dos dispositivos para facilitar a compreensão de cada item abordado no vídeo.

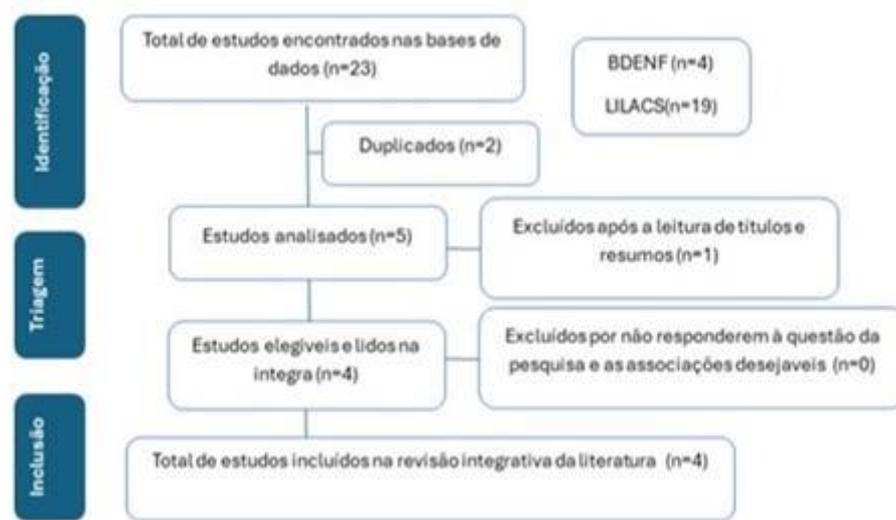
Foi conduzido um estudo metodológico inicial visando a criação de um vídeo educativo direcionado aos pais e responsáveis, abordando os dispositivos utilizados nas crianças durante o período pós-operatório. O referencial teórico-prático adotado para o desenvolvimento do vídeo foi o método de Falkembach (Falkembach, 2005), que compreende a cinco etapas distintas: 1) Análise e Planejamento; 2) Modelagem; 3) Implementação; 4) Avaliação e Manutenção; e 5) Distribuição. Os materiais foram elaborados e desenvolvidos em uma Instituição Pública de grande porte especializada em cardiologia do Estado de São Paulo.

Para a construção do vídeo educativo foi necessária a utilização das etapas análise e planejamento, modelagem e implementação e as etapas de avaliação e manutenção e distribuição serão, posteriormente, realizadas em estudo futuro para validação do vídeo construído.

Na etapa de análise e planejamento, os pesquisadores realizaram uma busca bibliográfica através das bases de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de dados em Enfermagem (BDENF). Os descritores foram extraídos do Banco de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo aplicado os operadores booleanos AND. Foram aplicadas na primeira busca as seguintes combinações: (“unidade de terapia intensiva pediátrica”) AND (“equipamentos e provisões”), conforme apresentado na Figura 1. Foram definidos critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados entre 2019 e 2024, de forma online e gratuita, nos idiomas português e espanhol, e que abordassem dispositivos usados na UTI Pediátrica e Neonatal e acolhimento aos familiares de crianças em hospitalizadas em uma UTI Pediátrica e Neonatal. Como critérios de exclusão: artigos que não respondessem à questão desta

pesquisa e estudos duplicados em bases de dados diferentes.

Figura 1 – Fluxograma PRISMA 2020 adaptado, seleção de estudos.



Fonte: Page et al. (2022).

A Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal dispõe de um Manual de Orientação. Através dele é realizado a orientação dos pais e responsáveis das crianças que realizarão procedimentos cirúrgicos. Este manual também foi utilizado para a elaboração do conteúdo para o vídeo, com foco nos dispositivos utilizados nas crianças no pós-operatório de cirurgia durante o período de internação na UTI Pediátrica e Neonatal. O objetivo do conteúdo abordado foi fornecer conhecimento de forma clara e eficaz sobre os dispositivos empregados no cuidado pós-operatório infantil, permitindo que pais e responsáveis compreendam melhor o estado em que encontrarão a criança logo após a cirurgia, o que pode reduzir o impacto da primeira visita após o procedimento cirúrgico. Além disso, foi enfatizado o acolhimento aos responsáveis durante esse processo delicado em que a criança se encontra.

O público-alvo deste projeto foram os pais e responsáveis de crianças que foram submetidas a procedimentos cirúrgicos cardíacos na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal.

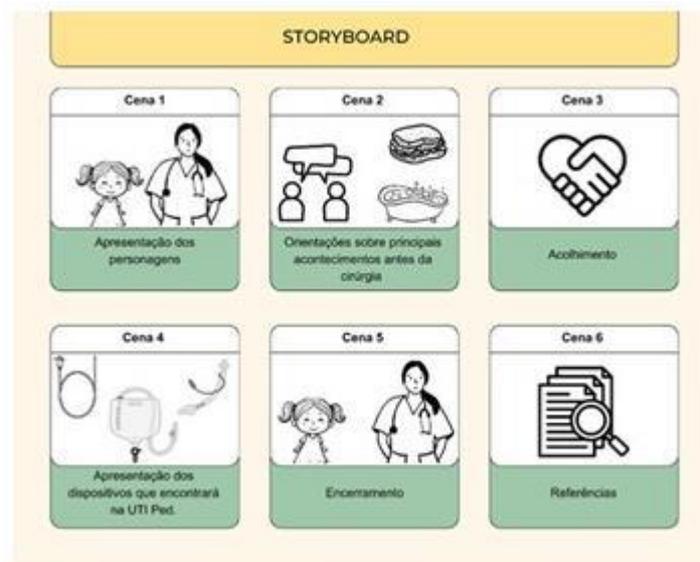
A etapa de modelagem foi realizada em uma unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal, composta por 20 leitos, divididos igualmente entre 10 leitos pediátricos e 10 neonatais. Esta unidade admite pacientes lactentes e crianças de até 17 anos e 11 meses de idade, provenientes do centro cirúrgico infantil, enfermaria pediátrica e transferências via Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (CROSS). As principais patologias corrigidas incluem tetralogia de Fallot, transposição de grandes artérias, comunicação interatrial, comunicação interventricular, atresia da válvula pulmonar e anomalia de Ebstein.

O roteiro foi desenvolvido com base no Manual de Orientações da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal e nos artigos que foram selecionados através da busca na literatura, que abordam os dispositivos utilizados no cuidado pós-operatório infantil. O roteiro é um diálogo expositivo entre uma criança que já passou pelo procedimento cirúrgico e uma enfermeira da unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal. O conteúdo incluiu definições, finalidades e cuidados relacionados aos seguintes dispositivos: intubação orotraqueal, sonda orogástrica/ nasogástrica/ nasoenteral, cateter venoso central, dreno de tórax, cateter de pressão arterial invasiva (PAI) e sonda vesical de demora. Foi abordado como a criança é encontrada no pós-operatório na UTI Pediátrica e Neonatal, bem como o apoio e acolhimento aos responsáveis durante esse período. O vídeo foi construído por meio de uma plataforma digital Canva na qual duas personagens foram protagonistas do

cenário apresentado, uma criança e uma enfermeira. Foram abordadas temáticas relacionadas aos dispositivos médicos já citados, com a explicação da finalidade, importância e cuidados necessários com cada um dos dispositivos, sendo apresentado de forma ilustrativa, lúdica e em animação. Humanização e acolhimento também foram temáticas abordadas no vídeo, antecipando a cena de como os pais e responsáveis compreenderão o processo do pós-operatório dos seus filhos, mitigando a ansiedade e preocupações diante dos cuidados realizados com a criança, facilitando a adaptação. Ainda sobre o acolhimento, a equipe de enfermeiros da unidade é apresentada como um suporte ativo para esclarecer dúvidas e aliviar a inseguranças. Por fim, esse material traz a participação dos pais e responsáveis no cuidado, reforçando que a presença e o envolvimento deles são fundamentais para a recuperação da criança.

O storyboard uma ferramenta de planejamento visual possibilita organizar, sequencialmente, as cenas de uma produção audiovisual, permitindo a pré-visualização das ações (Fischer et al., 2010). Para este projeto, foi elaborado um storyboard (Figura 2) em uma plataforma digital (Canva) com base no roteiro desenvolvido pela autora, no qual uma animação lúdica, composta por ilustrações dos personagens e objetos de cada cena, representa o conteúdo abordado no vídeo. Essa ferramenta inclui uma descrição detalhada das animações, que transformam a linguagem verbal e o conteúdo do vídeo em ilustrações e desenhos. Essas animações têm o propósito de envolver os pais e responsáveis, facilitando a compreensão e a assimilação das informações transmitidas.

Figura 2 – Storyboard.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

A linguagem que foi utilizada é simples, visando garantir a compreensão por parte de todos os espectadores, principalmente dos pais e responsáveis das crianças submetidas a procedimento cirúrgico cardíaco. Foram empregadas imagens ilustrativas como o avatar dos personagens (a criança e a enfermeira) e os desenhos dos dispositivos para facilitar a compreensão de cada item abordado no vídeo.

3. Resultados

Na etapa de implementação a produção dos vídeos educativos ocorreram a partir do roteiro/ storyboard e elaborado através de técnicas audiovisuais de animação. A construção dos materiais foi através de aplicativos Pixton para a criação dos personagens (Figura 3 e 4).

O Canva foi utilizado para a produção de outras imagens presentes no vídeo, assim como imagens do banco de dados da instituição para a demonstração dos dispositivos médicos apresentados na criação desta mídia. Além disso, os movimentos adicionais dos personagens foram desenvolvidos por um designer gráfico contratado. A narração foi feita de forma voluntária autorizada e aprovada, cumprindo todos os requisitos éticos. Os áudios foram gravados através do auxílio da equipe de audiovisual da Instituição.

Figura 3 – Enfermeira do vídeo educativo.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Figura 4 – Criança do vídeo educativo.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

O vídeo foi aplicado para os pais e responsáveis de crianças no pós-operatório em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal.

O desenvolvimento do vídeo educativo teve duração de cerca de 8 minutos e foi realizado em três etapas do estudo metodológico: Análise e Planejamento, Modelagem e Implementação, com uma estrutura detalhada com o objetivo de oferecer informações claras e acolhedoras aos pais e responsáveis de crianças em pós-operatório na UTI Pediátrica e Neonatal.

A etapa final consistiu na exibição do vídeo educativo aos pais e responsáveis pelas crianças internadas na UTI Pediátrica e Neonatal.

O vídeo foi apresentado aos pais e responsáveis, utilizando dispositivos tecnológicos, como televisores e notebooks da unidade, garantindo que o conteúdo fosse acessível ao público-alvo.

Durante a exibição do vídeo, os enfermeiros estiveram disponíveis para responder as dúvidas que surgissem durante a exibição, reforçando o ambiente de acolhimento e interação entre profissional da saúde e familiares.

A produção do vídeo educativo demonstrou ser uma estratégia eficaz para melhorar o compartilhamento de informações entre os enfermeiros e os pais e responsáveis, promovendo humanização no ambiente hospitalar. O material contribuiu para aumentar o entendimento dos familiares sobre os dispositivos e cuidados no pós-operatório, favorecendo um enfrentamento mais tranquilo durante a hospitalização.

4. Discussão

O processo de hospitalização de crianças e principalmente em unidades de terapia intensiva no período pós-operatório de cirurgias cardíacas, representa um momento difícil que afeta não apenas os pacientes, mas também seus familiares. Essa experiência pode gerar diversos sentimentos como: estresse, medo e ansiedade, mostrando que há a necessidade de estratégias que promovam acolhimento, informação e suporte aos pais e responsáveis (Paula et al., 2020, Leal et al., 2021, Silveira et al., 2019).

O desenvolvimento de um vídeo educativo, revela-se uma tecnologia eficaz para reduzir sentimentos de aflição e melhoram a compreensão sobre os dispositivos utilizados no cuidado pós-operatório (Nazario et al., 2021).

Leal et al (2021) destacam que materiais educativos em formato audiovisual são ferramentas importantes que visam a humanização do cuidado, contribuindo de forma positiva no relacionamento entre equipe de saúde e familiares, além de facilitar a compreensão por meio de imagens lúdicas e linguagem acessível (Leal et al., 2021, Kayser et al., 2024). O vídeo produzido nesse estudo traz uma estratégia educativa e proporciona para o público-alvo a transmissão de informações de maneira leve, procurando acolher os familiares.

Os princípios da pedagogia freiriana ressaltam a necessidade da construção do conhecimento e a adaptação a realidade de cada indivíduo. Esses princípios se mostram adequado para atingir os objetivos propostos (Melo et al., 2014). Nesse contexto, a produção de materiais voltados para os pais e responsáveis, com linguagem simples e informações claras, fortalece a autonomia e o papel ativo dos familiares no cuidado da criança hospitalizada, proporcionando a visão de que os pais e responsáveis são tão fundamentais para o cuidado dessa criança quanto todos os demais profissionais da saúde. Conforme relatado por Leal et al. (2021), a aplicação de vídeo educativo é especialmente relevante em ambientes hospitalares, onde a sobrecarga emocional e a complexidade dos procedimentos podem dificultar a assimilação das informações (Leal et al, 2021, Menezes et al., 2020).

Os resultados apresentados neste estudo reforçam que a abordagem educativa promove muitos benefícios, tanto para os pacientes quanto para suas famílias. Conforme Melo et al. (2014), a participação ativa dos pais e responsáveis nos cuidados e decisões em saúde gera maior segurança e melhora o vínculo com a equipe, contribuindo para a recuperação mais efetiva do paciente. No entanto, para que essa interação seja eficaz, é imprescindível que os profissionais de saúde compreendam as necessidades emocionais e informacionais dos familiares, oferecendo suporte integral e contínuo a cada um (Melo et al., 2014).

Outro ponto relevante é a escolha do formato audiovisual como meio de comunicação. Estudos mostram que vídeos educativos são mais eficazes do que métodos tradicionais de orientações, como folhetos ou conversas individuais. O formato áudio visual permite que informações complexas sejam traduzidas em imagens e explicações mais claras e objetivas, trazendo para a realidade daquele indivíduo. Isso é essencialmente importante em contextos pediátricos, onde os pais e responsáveis podem enfrentar dificuldades em assimilar o impacto visual dos dispositivos médicos em seus filhos, uma vez que estão sobrecarregados pela quantidade de informação recebida e os sentimentos envolvidos (Broering et al., 2018, Nazario et al, 2021, Corrêa et al., 2021).

Embora os resultados deste estudo demonstrem o potencial positivo dessa forma de tecnologia educativa, é importante destacar algumas limitações. A ausência de instrumentos avaliativos para mensurar a eficácia do vídeo deixa uma lacuna na análise dos impactos objetivos sobre os pais e responsáveis. Estudos futuros poderiam incluir métodos avaliativos como: questionários ou entrevistas qualitativas para explorar como os vídeos influenciam na redução da ansiedade e na compreensão dos conteúdos abordados.

O desenvolvimento do vídeo educativo fortalece o papel essencial do enfermeiro como educador, especialmente em pediatria, onde o cuidado transcende o paciente e alcança toda a família. Como discutido por Bazzan et al. (2019), o acolhimento e a transmissão de informações são pilares da assistência humanizada, promovendo maior confiança e parceria entre profissionais e familiares (Bazzan et al, 2019).

5. Conclusão

A criação de um vídeo educativo voltado para os pais e responsáveis de crianças submetidas a cirurgias cardíacas na UTI Pediátrica e Neonatal destacou-se como uma estratégia inovadora e eficaz para proporcionar acolhimento, segurança e ampliar o entendimento sobre os dispositivos médicos utilizados no pós-operatório. Baseando-se nos princípios da pedagogia

freiriana, o estudo demonstrou que a abordagem educativa pode ser adaptada para promover a humanização no ambiente hospitalar, fortalecendo o vínculo entre a equipe de saúde e os familiares.

Ao abordar de forma lúdica, ilustrativa, clara e acessível os dispositivos médicos e os cuidados necessários, o vídeo educativo contribuiu para a redução de barreiras comunicativas e para o fortalecimento da autonomia dos responsáveis no cuidado às crianças. Além disso, ao associar elementos visuais e narrativos, a tecnologia educativa pode ser capaz de atender às demandas emocionais e esclarecer as dúvidas dos pais e responsáveis em um momento de grande vulnerabilidade.

Apesar das contribuições alcançadas, a ausência de etapas de avaliação do impacto do vídeo nos familiares limita a compreensão de sua eficácia. Estudos futuros podem avaliar o impacto das informações recebidas no vídeo, como questionários ou entrevistas.

Este estudo reforça a importância do papel do enfermeiro como educador, especialmente em contextos pediátricos críticos. O uso de tecnologias educativas, como vídeos, deve ser amplamente incentivado nos serviços de saúde, contribuindo para um cuidado mais humanizado, acolhedor e centrado na família e em sua realidade.

Referências

- Azevêdo A. V. S. et al. (2017). Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(11):3653-3666.
- Barbosa R. F. M. et al. (2023). Methodologies used by Nursing professionals in the production of educational videos: An integrative review. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 31, e:395.
- Bazzan J. S. et al. (2019) Support systems in the pediatric intensive therapy unit: family perspective. *Rev. Bras. Enferm*, 72(3), 243-250.
- Broering C. V, & Crepaldi M. A. (2018). Percepções e informações das mães sobre a cirurgia de seus filhos. *Fractal: Revista de Psicologia*, 30(1), 3-11.
- Cabeça L. P. F, & Melo L. L. (2020). From despair to hope: coping of relatives of hospitalized children before bad news report. *Rev. Bras. Enferm*, 73(5), e:20200340.
- Corrêa V. B. et al. (2021). Elaboração e validação de vídeo educativo sobre cuidado de crianças em uso de cateter semi-implantável. *Rev. Gaúcha Enferm*, 42, e:20200363.
- Falkembach G. A. M. (2005). Concepção e desenvolvimento de material educativo digital. *Renote*, 3(1), 1-15.
- Fischer G. D, Scaletsky C. C, & Amaral L. G. O. (2010) storyboard como instrumento de projeto: reencontrando as contribuições do audiovisual e da publicidade e seus contextos de uso no design. *Revista de Pesquisa em Design Estratégico*, 3(2), 54-68.
- Gomes G. C. et al. (2014). Estratégias utilizadas pela família para cuidar a criança no hospital. *Rev. Eletr. Enf.*, 16(2), 434-442.
- Kayser J. A. et al. (2024). Validação de vídeo cuidativo-educacional para pacientes em pós-operatório de cirurgia cardíaca. *REV. SOBECC*, 29, e:2429969.
- Leal A. B, Aberti T. F, & Reginatto A. A. D. (2021). Vídeo educativo como estratégia para acolhimento de familiares de recém-nascidos internados em Utin. *Revista Contexto & Saúde*, 21(43), 240-255.
- Maciel S. M. et al. (2022). Vivências dos familiares sobre a hospitalização de crianças em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Enferm Foco*, 13, e:202234.
- Melo E. M. O. et al. (2014) Envolvimento dos pais nos cuidados de saúde de crianças hospitalizadas. *Rev. Latino Am. Enfermagem*, 22(3), 432-439.
- Menezes M. S. et al. (2020). A participação da família no processo de cuidado da criança hospitalizada. *Serviço Social e Saúde*, 19, e:020005.
- Nazario A. P. et al. (2021). Desenvolvimento e avaliação de vídeo educativo para família sobre alívio da dor aguda do bebê. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e:20190386.
- Page M. J. et al. (2022). A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 31(2), e:2022107.
- Paula A. P. R. L. et al. (2020). A utilização de recursos audiovisuais no cuidado da criança e acompanhante e sua contribuição na assistência integral. *Rev. Saúde Digital Tec. Educ.*, 5(1), 13-22.
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFMS.
- Ramos D. L. et al. (2016). A participação da família no cuidado às crianças internadas em uma unidade de terapia intensiva. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(2), 189-196.
- Rodrigues J. I. B. et al. (2020). Preocupações e necessidades dos pais de crianças hospitalizadas. *Saúde Soc.*, 29(2), e:190395.
- Silveira G. F. C. et al. (2019). Unidade de terapia intensiva pediátrica: sentimentos maternos frente à Hospitalização. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health*, 31, e1139.